



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CORPO, ATIVIDADE FÍSICA E EGOCENTRISMO: PERCURSO DE
ADOLESCENTES DA ESCOLA PÚBLICA

FORTALEZA

2016

JOSÉ ELDER SILVA NOBRE

CORPO, ATIVIDADE FÍSICA E EGOCENTRISMO: PERCURSO DE
ADOLESCENTES ESCOLARES DA ESCOLA PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física - Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

FORTALEZA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N672c Nobre, José Elder.
Corpo, atividade física e egocentrismo : percurso de adolescentes escolares da escola pública / José Elder Nobre. – 2016.
40 f
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. José Airton de Matos Pontes.
1. Educação Física. 2. Escola. 3. Adolescente. I. Título.

CDD 790

JOSÉ ELDER SILVA NOBRE

CORPO, ATIVIDADE FÍSICA E EGOCENTRISMO: PERCURSO DE
ADOLESCENTES ESCOLARES DA ESCOLA PÚBLICA

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física - Licenciatura do Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. **JOÃO AIRTON DE MATOS PONTES**
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ms. **LUCIANA MARIA FERNANDES SILVA**
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. **LEANDRO MASUDA CORTONESI**
Universidade Federal do Ceará

À minha noiva, Ana Úrsula.

Aos meus pais

Aos meus professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus que nos criou e foi criativo nessa tarefa e que me deu força e coragem para enfrentar toda essa caminhada.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. Obrigada à minha irmã, que nos momentos de minha ausência, sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

À minha noiva, Ana Úrsula, companheira incansável, pessoa com quem amo partilhar a vida. Com você tenho me sentido mais vivo de verdade. Obrigado pela paciência, por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre e, principalmente, por seu apoio e carinho.

Ao professor João Airton de Matos Pontes pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa monografia

A essa universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Enfim, dedico o meu TCC para todos aqueles que fizeram do meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida. Muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não fraquejei. Obrigado por tudo família, professores, amigos e colegas.

RESUMO

Esse trabalho objetiva demonstrar o papel orientador e formador que deve ser exercido pelo professor de Educação Física do Ensino Médio, o qual através de suas aulas deve expor aos seus alunos os perigos existentes na busca incansável pelo corpo perfeito, para que assim, os adolescentes possam se desenvolver e tornarem-se cidadãos críticos e com discernimento para se autoconhecer, aceitando as transformações ocorridas no próprio corpo, o qual está em formação durante essa fase da vida, bem como conscientizá-los à manter o corpo saudável. Metodologicamente o trabalho envolveu um estudo de campo de abordagem qualitativa, com fundamentação nas ideias de autores que tratam desse tema, com os quais se teve contato no momento da revisão da literatura. Para tanto, foram executados dois questionários, sendo um para os alunos e o outro direcionado para o professor, na busca de delinear o perfil dos adolescentes e de seus professores, traçando e evidenciando qual a didática aplicada pelos professores na condução de suas aulas, bem como de certificar a absorção, pelos alunos, das informações transmitidas, a fim de constatar a realidade vivida pelos adolescentes brasileiros, no que se refere, especialmente, a busca pelo corpo perfeito e aos efeitos produzidos pelo padrão de beleza imposto pelas mídias em seu cotidiano. Constatou-se que, os jovens brasileiros vêm se tornando reféns do padrão corporal socialmente aceito e, em decorrência disso, buscam incessantemente atingir tal padrão, se utilizando, inclusive, de meios que apresentam riscos à saúde, sem, contudo, medir as consequências dos seus atos. Além disso, constatou-se que, muito embora o papel primordial do professor de educação física seja utilizar suas aulas como forma de formar cidadãos críticos e com discernimento para se utilizar de práticas saudáveis, ainda vemos que atualmente as informações vêm sendo transmitidas, todavia, sem construir o conhecimento.

Palavras - Chave: Educação Física. Escola. Adolescente.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the guiding role and trainer to be exercised by the teacher of high school physical education, which through their classes should expose their students the dangers in the tireless search for the perfect body, so that, teens can develop and become critical citizens and discernment to know themselves, accepting the changes occurring in the body, which is in formation during this stage of life, as well as educate them to keep the body healthy. Methodologically the work involved a qualitative approach to field study, with grounding in the ideas of authors who deal with this issue, with which they had contact at the time of review of the literature. To this end, two questionnaires were executed, one for students and the other directed to the teacher, seeking to outline the profile of adolescents and their teachers, drawing and showing that the teaching applied by teachers in conducting their classes and as sure absorption by students of information transmitted in order to verify the reality experienced by Brazilian adolescents, with regard, in particular, the search for the perfect body and the effects produced by the standard of beauty imposed by the media in their daily lives . It was found that young Brazilians have become hostages of the body pattern socially accepted and, as a result, seek unceasingly achieve this standard, using even means that pose a risk to health without, however, measure the consequences of their actions. In addition, it was found that while the primary role of the physical education teacher is using his classes as a way of forming critical citizens and insight to use healthy practices, we still see that currently the information are being transmitted, however, without building knowledge.

KEYWORDS: Physical Education. School. Teenager.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	9
2.1	Objetivo geral.....	10
2.2	Objetivos específicos.....	11
3	ORIGEM HISTÓRICA DO CULTO AO CORPO.....	12
3.1	A Origem da adolescência.....	13
4	ADOLESCÊNCIA, UMA NOVA PERSPECTIVA DE VIDA E DO CORPO.....	14
4.1	As mudanças do corpo e os novos objetivos	14
5	O CULTO AO CORPO PERFEITO E O PERIGO QUE ELE REPRESENTA.....	16
6	EDUCAÇÃO FÍSICA E A SIGNIFICÂNCIA AO CORPO.....	18
7	CORPO E ESCOLA: NA CONCEPÇÃO DE FOUCAULT.....	20
8	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE AO ESTEREÓTIPO CONTEMPORÂNEO.....	22
9	METODOLOGIA.....	24
9.1	Procedimentos metodológicos.....	25
10	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
11	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO.....	37
	ANEXO A – DECLARAÇÃO DE VÍNCULO COM A UFC.....	38
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	39
	ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

“Desde a antiguidade as questões que envolvem o corpo humano sempre ocuparam um grande espaço de reflexão. Paixões, dúvidas e questionamentos nortearam o pensar humano a respeito dos mistérios que envolvem o corpo falante”. (GARRITANO; SADALA, 2010).

A vulnerabilidade da vida e o perecimento do corpo, tão bem descritas por Freud (2010) em seu artigo “*O mal-estar na civilização*”, constata o quanto o homem se inquieta frente às questões corporais. Assim sendo, pela complexidade inerente ao corpo, vários foram aqueles que tentaram defini-lo, buscando respostas para as perguntas que o corpo acarreta, talvez na tentativa de abrandar suas próprias inquietações.

No presente trabalho, partimos da hipótese segundo a qual, nossos jovens, tomados pela cultura exacerbada da busca pela perfeição corporal, muitas vezes transformam seus corpos em um investimento narcísico quase exclusivo, sendo incentivados, para tanto, pelo impacto causado pelo fácil acesso às novas tecnologias de visualização sobre o corpo, o qual parece estar regulando as relações entre nossos jovens, de forma a qualificar, ordenar e excluir aqueles que não seguem o padrão vigente de perfeição e beleza. (GARRITANO; SADALA, 2009).

Há, assim, um repúdio à falta e ao vazio, harmonizado à promessa da eterna felicidade e do viver sem dor. O brilho dos objetos de consumo magnetiza o adolescente e torna seu corpo em objeto ouro, de valor impermutável no mundo capitalista.

Segundo Sadala (2001, p.253):

No mundo contemporâneo, o desejo é construído pelas imagens veiculadas através dos meios de comunicação: jornais, revista, internet. As pessoas são, de um modo geral, definidas apenas superficialmente, pela sua imagem.

A mídia, de forma geral, exaustivamente propala um padrão corporal único, facilmente observado nas novelas, revistas e programas de televisão, qual seja, branco, jovem, musculoso e, em se tratando do gênero feminino, magro, induzindo nossos jovens a transformarem seus corpos, desde exercícios físicos até cirurgias plásticas para atingirem o padrão de beleza atualmente em voga.

O tema despertou interesse por causa de uma experiência pessoal vivida durante a adolescência. Na época, era imposto o padrão corporal que pressionava a todos os jovens serem iguais, de modo que, lutei para alcançar tal padrão. Entretanto, tão logo consegui, o

padrão mudou, o que gerou uma insatisfação pessoal e também me desmotivou a tentar seguir o outro padrão.

Em consequência desse fato, passei a observar que os padrões corporais somente são impostos até que uma determinada quantia de pessoas o alcance, e, depois, logo é modificado.

Assim, fica a dúvida de como os alunos mais carentes vão ter recursos financeiros para investir na busca do corpo perfeito. Tais recursos serão adquiridos de meios lícitos?

Pensando nisso, a educação física, como parte integrante da educação básica vem sendo questionada e repensada, para que o conteúdo transmitido pelos professores não se restrinja aos temas motores, mas também, em especial no ensino médio, abranja as práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação a fim de gerar discussões que tornem nossos adolescentes críticos para refletir sobre o tema e escolher quais práticas motoras melhor se adaptam às suas necessidade e anseios.

A vista disso, nos parece primordial que o educador físico promova nas salas de aula do ensino médio discussões sobre o padrão de beleza imposto pela mídia para que seu aluno reflita, a partir da sua própria imagem corporal, sobre os produtos e procedimento oferecidos pelo mercado da beleza e possam pensar sobre o corpo que querem ter.

2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

2.1 Objetivo geral

Identificar o perfil dos alunos do Ensino Médio no que tange à busca pela adequação de seu corpo ao corpo padrão imposto pelas mídias.

2.2 Objetivos específicos

- a) Diagnosticar o perfil dos alunos que buscam o aprimoramento do físico;
- b) Verificar as influências sofridas pela mídia no que se refere ao aprimoramento do corpo;
- c) Analisar quais as metodologias empregadas pelo professor de Educação Física frente ao tema.

3 ORIGEM HISTÓRICA DO CULTO AO CORPO

Segundo Douglas (*apud* JAGGAR; BORDO, 1998) o corpo é uma poderosa forma simbólica, uma superfície na qual as normas centrais, as hierarquias e até os comprometimentos metafísicos são escritos.

Segundo ensinamento de Garritano (2008), “quando nos referimos ao corpo dizemos que temos um corpo, ideia que carrega a noção de posse e, portanto, de aquisição e recebimento. O corpo representa algo que, embora seja nosso, advém do Outro em sua posse simbólica”.

Na mesma obra Garritano (2008) argumenta que “na atualidade temos o corpo objeto, aprisionado pela mídia, pela moda, pelo capital. Foco de esplendor e deleite do corpo toma a cena como protagonista no palco contemporâneo. Lugar de todas as atenções desde que possa gerar lucro e poder econômico”, afirmando, ainda, que “o corpo vestido e investido pelo consumo e pelo hedonismo”, ocupando “um lugar de destaque e ao mesmo tempo de transdisciplinaridade nos múltiplos campos do saber”.

Urge salientar que, conforme o levantamento histórico realizado por Garritano (2008):

Desde a antiguidade, a fragilidade da vida e a certeza da finitude do corpo marcam o pensamento humano. A curiosidade pelos mistérios que cercam o corpo pode ser revelada muito antes do surgimento da medicina enquanto uma ciência.

Achados arqueológicos de trepanações cranianas apontam para uma possível probabilidade de que os predecessores da medicina procuravam encontrar explicações para as doenças do corpo. Os pesquisadores de outrora, representados pelas figuras de faraós, bruxos e xamãs tentavam remover os “maus espíritos”, que eram considerados responsáveis pelo adoecimento corporal. Assim, a figura que ostentasse o poder de salvar a vida ou aliviar a dor estava próxima dos poderes divinos. Os primeiros “médicos” eram, portanto, sacerdotes credenciados pelos deuses que praticavam a arte de curar. A medicina era uma arte divina e o corpo, fonte de possessões.

A medicina pré-helênica era impregnada de concepções mágicas e anímicas. Acreditava-se em influências sobrenaturais agindo sobre o corpo e, nos Templos de Esculápio, os doentes mentais eram expulsos a pedradas. É na Grécia antiga que as primeiras práticas médicas surgem. Os gregos já se voltavam para observações e experimentações no corpo. (GARRITANO, 2008, p.18)

Citando Mello Filho, Garritano (2008, 18) afirma que:

Alcemon parece ter sido o primeiro homem a dissecar um cadáver com cunho científico, por supor que o cérebro era o centro da razão e da alma. Os filósofos pré-socráticos também buscavam explicações para a alma e o corpo. Empédocles buscou a importância das emoções definindo o amor e o ódio como fontes da vida.

“Hipócrates (460-377 a.C.) viveu entre os maiores pensadores do apogeu helênico. Seu interesse pelo homem iniciou a prática de conversar e escutar seus pacientes

sobre queixas, hábitos e condições de vida, preocupando-se com o físico e o mental” (GARRITANO, 2008, p.18). Além disso, ele “articulou aspectos psíquicos à medicina de sua época”. Este “via o homem como uma unidade organizada, e a degradação do corpo era vinculada à desorganização dessa unidade”. (GARRITANO, 2008, p.18)

“Cícero, após a invasão da Grécia, descreveu distúrbios corporais relacionados ao trauma. Areteo foi quem pela primeira vez associou a mania à depressão”. (GARRITANO, 2008, p.19)

Galeno (201-131) “assinalava que o alcoolismo, os excessos da juventude e os fracassos poderiam causar doenças mentais”, entendimento que perdurou durante séculos. (GARRITANO, 2008, p.19)

Garritano (2008), declara, ainda, nos seus estudos que com a derrota dos bárbaros “a medicina foi ignorada e a Igreja assumiu o saber supremo sobre o corpo” e instaurou punições através da publicação do Martelo das Bruxas (*Malleus Maleficarum* de 1487), o qual foi considerado manual oficial da inquisição.

É Paracelsus (1493-1541) quem afirma que o corpo adoecia por agentes externos ao organismo. Propôs a cura pelos semelhantes, baseado no princípio de que os processos corporais eram químicos e os remédios para sua cura também deveriam ser. Passa, então, a administrar para o corpo doses de minerais e metais. (PARACEULSUS, 1541 *apud* GARRITANO, 2008, p. 19)

Para Garritano (2008):

O pensamento moderno do séc. XVI inaugura com Galileu e Descartes a ciência. O homem, órfão das escrituras sagradas, sai em busca de novas amarrações para explicar sua existência. A ciência moderna se converte em uma pré-condição para o pensar médico e nele uma nova concepção do corpo. O corpo é identificado com a res extensa e o pensamento com a res cogitans.

Descartes (1596-1650) libera a pesquisa dos rígidos dogmas teológicos. O pensamento cartesiano, inserido na filosofia mecanicista, faz do relógio uma perfeita metáfora para explicar o corpo separado da mente. O corpo tem vida objetiva e é regido por leis da física, e a alma é o que distingue o homem do animal. (...) A postura dualista vai influenciar também o pensar do médico. A medicina vai balizar seus saberes no mais rigoroso empirismo. Assim, nasce o corpo anatômico fisiológico, dissecado em diferentes partes. A anatomia e a fisiologia tornam-se alicerces para decifrar o corpo. Surgem a partir do séc. XIX os primeiros instrumentos de visualização: o oftalmoscópio e o laringoscópio e os outros instrumentos que permitiam visualizar as desordens internas, sem recorrer à cirurgia, inaugurando a era das imagens. (GARRITANO, 2008, p.20)

Nesse sentido, importante lembrar que os padrões de beleza mudam de acordo com as diversas culturas mundiais ao longo do tempo. Desde a idade média até o final do século XIX era valorizado um corpo gordo, forte. A partir do século XX o padrão se modificou rapidamente, e sendo influenciado pela guerra, passou-se a ter como padrão um corpo magro e

masculinizado, fazendo com que aqueles que tivessem seios e quadris largos, passassem a tentar escondê-los.

Na década de 30 a silhueta continua longilínea. Na década de 40 com um padrão influenciado basicamente pelo cinema o corpo belo é o corpo que passa a ser o mais volumoso, curvilíneo. Na década de 50 a mulher permanece ultra feminina, sendo valorizado um corpo com mais volumes, mas com cintura bastante pequena (CORPO A CORPO, 2002).

Nesse interim, “a medicina do séc. XX testemunhou um corpo através de imagens, com a hegemonia absoluta da dimensão visual. A relação médico-paciente torna-se mediada por aparelhos sofisticados” (GARRITANO, 2008, p.20). Para Silva (2001, p.61): “o corpo reduzido, naturalizado, quantificado e homogeneizado, que é o objeto das ciências biomédicas, vai auxiliar e referendar o uso do corpo, sua reprodução, banalização e universalização pela ideologia do consumo”.

3.1 A Origem da adolescência

A palavra adolescência vem do latim *adolescere*, que significa fazer-se homem/ mulher ou crescer na maturidade. (MUSS, 1976 *apud* GARRITANO, 2008, p. 41)

“Na Idade Média, o espaço comunitário e o espaço familiar não eram bem delimitados. O período medieval não reconhecia a infância e a vida adulta como mundos diferentes, não necessitando, portanto, uma passagem entre eles”.

Kusnetzoff (1982) citado por Garritano (2008), “descreve o período da adolescência como um tempo onde o amadurecimento físico produz em ambos os sexos profundas alterações críticas no aparelho psíquico e suas vinculações econômico-dinâmicas”.

Garritano (2008, p. 42) esclarece que, “embora o conceito de adolescência seja recente, encontramos desde a antiguidade referências a jovens e ao culto de seus corpos”, como, por exemplo, na Grécia Clássica, onde “o efebo era tomado como a imagem ideal de erotismo e modelo para a educação dos jovens”.

4 ADOLESCÊNCIA, UMA NOVA PERSPECTIVA DE VIDA E DO CORPO

Inicialmente, necessário expor a diferença apresentada por alguns autores entre puberdade e adolescência.

A puberdade se constitui com modificações de caráter orgânico e fisiológico, podendo ser determinada como um período de desenvolvimento. O dispositivo biológico é disparado no cérebro, provocando crescimento, aumento de massa corporal e aquisição da função reprodutora. No plano fisiológico manifesta-se nas meninas pelo desenvolvimento dos seios, pelos pubianos e a menarca como início do ciclo menstrual. Nos meninos o alargamento do tórax modifica a silhueta, crescem os pelos pubianos, aumenta o volume dos genitais e dos testículos, ocorrendo a primeira ejaculação. O cérebro passa por diversas transformações nessa fase. (GARRITANO; SADALA, 2009).

Alberti (2004) enfatiza a necessidade do adolescente em relação à sustentação dos pais, e embora pareça paradoxal, a presença paterna é fundamental para que possam separar-se.

Nos dizeres de Freud (1969, p.111) “O que ele projeta diante de si como sendo o seu ideal é o substituto do narcisismo perdido de sua infância na qual era seu ideal.”. Desse modo, a passagem edípica sedimenta o Ideal do eu, como instância principal que irá assumir o papel de orientador dos projetos de vida, escolhas e metas. Assim, podemos concluir que é fundamental considerar a formação do Ideal do eu na adolescência, pois a construção de novos valores ocupa lugar de referência para a saída do narcisismo infantil.

O adolescente fixado na cultura de seu próprio corpo tem a vida psíquica prejudicada, acarretando um empobrecimento em suas trocas relacionais, e segundo Freud (1969, p.118): “Onde não se forma tal ideal a tendência sexual aparece alterada na personalidade sob a forma de uma perversão.”

4.1 As mudanças do corpo e os novos objetivos

Segundo Saggese (1995), na moderna civilização ocidental as frequentes questões existenciais, aparecem ao sujeito como um conflito entre o indivíduo e a sociedade, marcados por bruscas rupturas que representam verdadeiros abismos para o acesso a um novo lugar no universo social. Maldonado (2006), citando Faria, afirma que nessa fase o jovem passa a acreditar que tudo que faz e sente tem uma importância universal, ele se acredita foco de

atenção por parte de todos, como tendo uma audiência sempre a observá-lo. Muito crítico em relação a si mesmo, acredita que as outras pessoas também o serão.

A estruturação da imagem corporal é posta à prova para além do olhar dos pais que até então a sustentaram, o corpo a ser esculpido e modelado, busca uma possível saída para a demanda do Outro. Tanto o é que Pesquisa da agência publicitária DMB, de 1996, citada por Genta, (2002) apontou que:

Um dos maiores medos da adolescente é ficar gorda (39 por cento); sendo o medo de engordar igual ao de engravidar. Em pesquisa realizada pela divisão de psicologia do Hospital das Clínicas (HC) em 1999, com 340 homens e mulheres passantes do HC, encontrou que 55 por cento dos homens gordinhos se achavam dentro do peso, já 33,6 por cento das mulheres de peso saudável disseram se sentir gordas e 60 por cento relataram algum sentimento negativo, de culpa, sensação de fracasso e frustração cada vez que desistiam de uma dieta e 62,4 por cento afirmaram pretender continuar ou retomar uma dieta. Entre as pessoas que faziam ou fizeram dieta (n=150), 43 por cento disseram ter passado pelo processo de dieta e abandono por mais de 8 vezes. Entre as dietas, 18 por cento foram à base de medicamentos; nesse caso, 70,5 por cento estavam usando (ou haviam usado) fórmulas compradas em farmácia, às vezes, sem receita médica. (GENTA, 2002 *apud* MALDONADO, 2006, p. 68).

A cultura do corpo, altamente impregnada de valores narcísicos, parece estar cooptando o adolescente e seu corpo como paradigma ideal. A cultura na qual o sujeito adolescente irá consolidar seus ideais encontra-se profundamente marcada pelo hedonismo, mergulhando o adolescente em um campo simbólico que faz de seu corpo o próprio ideal.

Segundo uma pesquisa realizada pela Latin Panel e publicada no jornal “O Globo” de 17 de novembro de 2007, mapeou o crescimento do consumo efetuado por adolescentes brasileiros. Sob o título Jovens em casa, gastos em alta, a pesquisa concluiu que as despesas de famílias com filhos adolescentes são maiores do que a própria renda mensal.

O apelo ao consumo, com campanhas direcionadas ao corpo adolescente, incentiva à inflação narcísica, tão prejudicial quanto perversa para nossos adolescentes. “Vivemos predominantemente em uma cultura narcísica, onde a beleza e a perfeição corporal são instauradas.” (GARRITANO; SADALA, 2009, não paginado).

5 O CULTO AO CORPO PERFEITO E O PERIGO QUE ELE REPRESENTA

O interesse pelo culto ao corpo perfeito, amplamente difundido pela mídia, é expresso na quantidade de reportagens veiculadas abordando saúde, estética e rejuvenescimento, tornando-se, ter um corpo escultural, o objetivo de grande parte da população, fortalecendo os apelos ao corpo, como um objeto de investimento e, portanto de valor econômico.

Essa nova realidade mundial faz com que se proliferem lojas de roupas, clínicas de estética, academias de ginástica e intervenções médicas, onde o adolescente representa uma grande fatia do mercado de consumo, ficando nítido que a higiene corporal deixou de ser algo em prol da saúde e passou a ser um ritual narcísico.

Em virtude disso, cada vez mais jovens vem procurando produtos na tentativa de adiar um imaginário envelhecimento. Sabendo disso as empresas criam produtos até para necessidades estéticas que a própria pessoa ainda não sabia que tinha.

Segundo Maldonado (2006, p. 69), citando uma pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos em Nutrição e Transtornos Alimentares da USP no ano de 2002:

A dieta tem um importante papel na explicação da compulsão e serve como causa central ou fator de contribuição para as compulsões alimentares. O modelo proposto é o seguinte: a dieta crônica, nutrida pela ênfase cultural na magreza, é muitas vezes acompanhada por frequentes episódios de falha na dieta (“boicote à dieta”); as consequências da dieta (fome, sensação de privação e preocupação com alimento) contribuem para essas falhas e precipitam a compulsão alimentar. Essas falhas na dieta resultam em baixa autoestima, aumento das emoções negativas e aumento na susceptibilidade para falhas dietéticas subsequentes; as falhas dietéticas levam a novas dietas para compensar o excesso de calorias consumidas e essa espiral negativa promove o desenvolvimento de um comportamento de compulsão crônica.

Em geral, sejam farmácias, sejam laboratórios, sejam algumas especialidades médicas, lojas, etc., todos prometem produtos milagrosos que podem como em um passe de mágica garantir beleza e juventude eternas, ainda que isso por vezes custe uma boa saúde.

Assim, aprendemos, que não há lugar para envelhecer, nos forçando a consumir produtos e tratamentos antienvelhecimento. Nesse sentido, Baudrillard (1970, p.144) escreve:

A evidência material do corpo liberado não deve enganar-nos, traduz apenas uma substituição ideológica já caducada da alma, inadequada para um sistema produtivista evoluído e doravante incapaz de assegurar a integração ideológica de

uma ideologia moderna mais funcional que, quanto ao essencial, preserva o sistema de valores individualista e as estruturas sociais que lhe estão conexas.

Temos, então, uma ética de consumo que centra na cultura do corpo e no individualismo a salvação econômica, já que no mundo unificado pela economia de mercado, crescem as ilusões egocêntricas em relação a um eu soberano e individualista, o que, por consequência, empobrece os vínculos sociais.

Segundo, Villaça e Góes (1998) citando Lázaro, existe uma associação entre a modificação corporal e a prática da flagelação da época medieval. Se outrora se flagelava o corpo para obter purificação, na atualidade há uma estimulação do viver pela via da dor corporal, muito próxima à pulsão destrutiva. Tal prática, nos dias de hoje, se torna cada vez mais violenta feita de retalhos corporais onde, a propósito da beleza e perfeição a dor é associada ao prazer.

6 EDUCAÇÃO FÍSICA E A SIGNIFICÂNCIA AO CORPO

Percebemos no nosso dia-a-dia, que o corpo vem sendo utilizado para chamar a atenção das pessoas nos anúncios, propagandas, televisão, etc.,

[...] objeto de contínuas análises proveniente dos mais diversos campos de saber, provavelmente nunca antes na história o corpo tenha sido tão discutido, dissecado, fragmentado, experimentado e cultuado como nos últimos tempos. Mesmo assim, esse se mantém misterioso e desafiante, à espreita de novas investigações que possam revelá-lo. (LUDORF, 2005, 51).

A sociedade contemporânea tem sido testemunha de um crescente interesse em torno do culto ao corpo ou a cultuação do corpo, com destaque para a exposição do que antes era escondido e, aparentemente, controlado (GOLDENBERG; RAMOS, 2002).

Hoje em dia, essa forte presença do corpo na mídia e a preocupação exagerada com as formas esteticamente perfeitas, a meu ver, podem gerar um conjunto de questões a serem abordadas na área da Educação Física. Os interesses do mercado da beleza junto com os padrões da boa forma física, tornaram-se um grande desafio para o profissional de Educação Física.

Pensar o corpo é uma tarefa um tanto profunda e difícil de desenredar, tendo em vista as diversas dimensões que podem ser averiguadas. Ademais de ser o arcabouço físico do ser humano e marcar sua existência material, o corpo engloba também as formas de se relacionar, de interagir, de refletir sobre e com o mundo (FERREIRA, 1999). Trata-se de uma construção, obviamente concreta, mas flexível, moldada conforme os valores e a cultura provenientes da sociedade onde está inserto.

Seja com fins estéticos, esportivos, de saúde, qualidade de vida ou sociabilização, entre outros, o fato é que tem havido um aumento considerável da prática de atividades físicas, evidenciado na proliferação de academias de ginástica ou na simples observação de pessoas praticantes em locais públicos, como praças, parques e praias. (LUDORF, 2005, não paginado).

Nessa ótica de trabalho com o corpo, o prisma tradicional não se associa aos princípios de uma pedagogia crítica, que não prescinde da técnica, mas sugere o “ensino de destrezas motoras esportivas dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos/fins, a serem construídos com um novo sentido para o próprio esporte” (BRACHT, 2000, p. 17).

Em geral, como observado por Ribeiro (2011, p. 1):

[...] as pessoas têm o professor de Educação Física como um detentor de um corpo com “boa aparência física”, saudável, apto a praticar as diversas modalidades esportivas e a superar limites. Nessa concepção alimentam a ideia de que o trabalho desses deve se basear na valorização da aptidão física, do desempenho atlético, da performance, na superação máxima dos limites do corpo em busca de um resultado.

Essa ambição de inserção nos modelos estéticos fixados pela mídia e a imagem social alimentada acerca do professor de Educação Física, exigem desse uma postura muito crítica com relação ao assunto. (RIBEIRO, 2011, p.3)

O professor de Educação Física deve buscar caminhos de trabalho que fomentem o hábito do “se cuidar” no grupo em que está trabalhando, que respeite as limitações dessas pessoas, que incentivem o desenvolvimento de suas possibilidades e, em especial, considere cada indivíduo na sua totalidade, procurando vencer essa concepção propalada de trato ao corpo como um mero objeto. (RIBEIRO, 2011, p.3)

Segundo Ludorf (2005, não paginado) “A prática pedagógica do professor de Educação Física necessita ser continuamente discutida e revisitada”, a fim de que, em consequência da discussão sobre o trinômio Educação Física, corpo e cultura, possa orientar os alunos os tornando críticos e atuantes na sociedade.

7 CORPO E ESCOLA: NA CONCEPÇÃO DE FOUCAULT

A escola, por vezes, é considerada como uma ponte que prepara a criança e o jovem para o futuro.

[...] para Foucault, a instituição escolar foi o lugar privilegiado das medidas higiênicas e alimentares destinadas a garantir a saúde física e moral de jovens e crianças. Instituição disciplinar, a escola se constituiu como local privilegiado da realização exaustiva de exercícios, exames, punições e recompensas centradas no corpo infantil. (CESAR, 2009, não paginado)

Suspeita-se que apesar de não criar a divisão de classe, a escola contribui com sua manutenção quando legítima a separação entre a consciência e a prática, ao preparar uns para o trabalho e outros para pensar, ao ensinar o estudante a ler, escrever, calcular minimamente para entrarem no mercado de trabalho. (CASSIANO; SILVA, 2012).

Segundo Vasconcelos e Magalhães Júnior (2002), citando Foucault:

[...]nenhum saber se forma sem um sistema de comunicação de registro, de deslocamento, que é em si mesmo uma forma de poder, e que está ligado, em sua existência e em seu funcionamento, às outras formas de poder. Nenhum poder, em compensação, se exerce sem a extração, a apropriação, a distribuição ou a retenção de um saber.

“O sistema escolar é também inteiramente baseado em uma espécie de poder judiciário. A todo o momento se pune e se recompensa, se avalia, se classifica, se diz quem é o melhor, quem é o pior” (FOUCAULT, 1991, p. 120).

A escola é regulada da mesma forma que o mercado de trabalho onde se constata que a nota para o aluno equivale ao salário. Nesse sentido, diz Franco (1988, p. 55):

A escola, em verdade, desempenha um importante papel no sentido de formar (e aprimorar) a força de trabalho, ratificar as desigualdades sociais, inculcar a ideologia dominante, ou seja, no sentido de difundir crenças, idéias, valores, etc., compatíveis com a ordem social estabelecida.

Dessa forma, a pessoa que tem maior escolaridade poderá obter um emprego melhor e ter uma renda mensal maior, podendo, dessa forma, melhorar a sua condição econômica.

Nas análises de Foucault, que foi citado por Ferreirinha e Raitz (2010), os estabelecimentos educacionais constituíram-se em ferramentas privilegiadas de construção de corpos dóceis, que facilitam a implantação, manutenção e transformação de modelos de valor

e comportamento. Mas, observamos que essa mesma escola que se constituiu historicamente uma instituição a “serviço” do disciplinamento, também é espaço de transgressão.

Os alunos têm sua bagagem de comportamento aprendida fora do âmbito da escola, porém ao adentrar no ambiente escolar, esses devem seguir as normas impostas pela escola.

Para Vasconcelos e Magalhães Júnior (2002) percebe-se que historicamente a humanidade exercitou o que Foucault chamou de “técnica de si”, isso é, os procedimentos, que sem dúvida, existem em toda civilização, pressupostos ou prescritos aos indivíduos para fixar sua identidade mantê-la ou transformá-la em função de determinados fins, e isso graças a relações de domínio de si sobre si ou de conhecimento de si por si.

Em suma, a escola Foucaultiana ensina que o ambiente escolar deve formar cidadãos que vivam para além de seguir as regras impostas pela sociedade.

8 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR FRENTE AO ESTEREÓTIPO CONTEMPORÂNEO

Aparenta ser clara a relevância das mídias na idealização da cultura contemporânea. Elas nos transmitem o que está acontecendo no mundo, edificam nossos gostos, modas, orientam como nos comportar e o que consumir. De acordo com Ribas de Oliveira, e De Lorenzi (2005), em seu artigo “O primeiro olhar. Experiências com imagens na educação física escolar”, no qual citaram Betti, a mídia acaba por se tornar a “janela de vidro” que, por seu conteúdo, pode ser reputada efetivamente geradora de informação e processos comunicacionais, que cooperam significativamente para a “formação cultural” dos sujeitos na sociedade contemporânea.

Recorremos aqui a Ianni (1997), ao inferir que na era da globalização, a rede midiática retrata a articulação entre várias instâncias hegemônicas, tomando o papel de príncipe eletrônico. O príncipe é o paradigma que possui a capacidade de construir hegemonias, simultaneamente, a organização, consolidação e desenvolvimento de soberanias. Tipo ideal criado por Maquiavel.

Nesse abeiramento com o campo escolar, tendo como base principal as produções realizadas no campo da pesquisa, essas imagens nos fazem contemplar sobre o papel da educação física escolar e sua vinculação com a cultura contemporânea.

O corpo hoje tornou-se um objeto de disputa em todas as áreas, seja, política, social ou econômica, pensando nisso o professor de Educação Física, tem um papel principal na orientação dos seus alunos, para que esses possam redescobrir os seus corpos. Diante disso, a importância da manutenção da Educação Física na grade curricular das Escolas. De acordo com Foucault (1986, p.80):

[...] o controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mais (sic) começa no corpo e com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica.

Na dinâmica desse processo, e com o advento do modelo socioeconômico capitalista, depreende-se da obra Foucaultiana que a sociedade carece de corpos fortes, saudáveis e homogêneos para responder a lógica de mercado e rotinas desumanas de trabalho em busca da alta produtividade e do lucro. Uma vez que seriam utilizados, transformados e

aperfeiçoados para prover o capitalismo e estando, assim, sujeitos às técnicas de disciplinamento.

A apresentação física de si passa a valer socialmente como se fosse a apresentação moral: os indivíduos de traços fisionômicos finos, brancos e bem vestidos são vistos como de “boa índole”, angelicais e a eles não seria atribuído nenhum tipo de preconceito ou crime, pois a composição de sua aparência aproxima-se do ideal produzido ideologicamente, e as pessoas de traços contrários a esse modelo estabelecido socialmente, seriam vistas como de “má índole”. (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007)

Para se sentirem aceitos os indivíduos utilizam-se de diversos meios: hormônios, suplementos, dietas, tatuagens, etc.

A saúde fica, por vezes, em segundo plano e os riscos de vida nessas intervenções passam despercebidos, pois o principal propósito é atender a “necessidade” do momento, no qual a vontade de modificar os olhares sobre si minimiza os medos, principalmente o de morte, no qual segundo Aquino (2009), citando Breton, “a cirurgia estética não é uma metamorfose banal de uma característica física ela maneja, em primeiro lugar, no imaginário e exerce uma incidência na relação do indivíduo com o mundo.”

Por tudo isso, compete ao professor, a missão de conscientizar seus alunos através das suas práticas pedagógicas. Nesse sentido o professor deve estar atento não só ao padrão de corpo propagado pela mídia, como também aos meios por essa utilizados para pressionar os jovens a buscar o corpo perfeito.

9 METODOLOGIA

O estudo foi de natureza transversal utilizando metodologia qualitativa. Os pesquisadores qualitativistas ocupam-se com os processos, ou seja, querem saber como os fenômenos ocorrem naturalmente e como são as relações estabelecidas entre esses fenômenos.

A curiosidade e o empenho do pesquisador estão voltados para o processo, definido como ato de proceder do objeto, quais são seus estados e mudanças e, sobretudo, qual é a maneira pela qual o objeto opera. A abordagem qualitativa refere-se a estudos de significados, significações, ressignificações, representações psíquicas, representações sociais, simbolizações, simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências de vida, analogias. (TURATO, 2003, p.262)

Segundo Spencer *apud* Nogueira-Martins e Bogus (2004):

Os métodos qualitativos produzem explicações contextuais para um pequeno número de casos, com uma ênfase no significado (mais que na frequência) do fenômeno. O foco é centralizado no específico, no peculiar, almejando sempre a compreensão do fenômeno estudado, geralmente ligado a atitudes, crenças, motivações, sentimentos e pensamentos da população estudada. As técnicas qualitativas podem proporcionar uma oportunidade para as pessoas revelarem seus sentimentos (ou a complexidade e intensidade dos mesmos); o modo como falam sobre suas vidas é importante; a linguagem usada e as conexões realizadas revelam o mundo como é percebido por elas. (NOGUEIRA-MARTINS; BOGUS, 2004, p.7)

Sendo assim:

[...] a pesquisa qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa, através de diversos métodos, em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre eles estão sentimentos, sensações e motivações que podem explicar determinados comportamentos, apreendidos com o foco no significado que adquirem para os indivíduos. (POLIS PESQUISA, [20--], não paginado).

Dessa forma, por buscar a análise histórico-crítica da relação corpo, professor e aluno com observações e leituras, acreditamos que o contato com autores que tratam desse tema nos proporcionou um esclarecimento maior e nos oportunizou melhorias no desempenho profissional na área educacional, haja vista que as leituras abrem as mentes e concretizam ou mudam ideias que formamos no decorrer de nossa vida.

Para que o referencial teórico transcorresse de forma positiva e que o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de grande leitura de livros, textos, periódicos pesquisados, estruturação dos capítulos e análise bibliográfica. À vista disso, alguns autores pesquisados, principalmente o referencial teórico de Foucault que

nos atenta para uma sociedade que carece de corpos fortes, saudáveis e homogêneos para responder a lógica de mercado e rotinas desumanas de trabalho em busca da alta produtividade e do lucro.

Além disso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, realizada de uma entrevista com professores e aplicação de questionário para alunos do ensino médio, com faixa etária entre 14 e 18 anos.

Vale ressaltar que a entrevista permite o acesso a dados de difícil obtenção por meio da observação direta, tais como sentimentos, pensamentos e intenções. O propósito da entrevista é fazer com que o entrevistador se coloque dentro da perspectiva do entrevistado.

Segundo Nogueira-Martins e Bogus (2004) citando Lüdke e André:

Mais do que em outros instrumentos de pesquisa que, em geral, estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, na entrevista, a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de entrevistado e sobre os mais variados tópicos. A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas. Enquanto outros instrumentos têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado (NOGUEIRA-MARTINS; BOGUS, 2004, p.9).

9.1 Procedimentos metodológicos

Foram escolhidas duas escolas, a escola EEM Branca Carneiro de Mendonça (primeira escola) e a escola EEFM José Maria Pontes da Rocha (segunda escola). Ambas são escolas públicas estaduais e estão localizadas no município de Caucaia.

A opção por essas escolas deveu-se ao fato de estarem localizadas na cidade da qual cresci e ainda sou morador, tendo assim, um sentimento de necessidade em desenvolver o projeto em minha própria comunidade.

A partir daí, busquei contato com os coordenadores das respectivas escolas cujo para esses foi entregue um termo de livre consentimento (apêndice 1), juntamente com uma declaração de vínculo com a Universidade (apêndice 2), para em um segundo momento, poder falar com a professora de Educação Física de cada escola, que lida diariamente com os adolescentes entrevistados (*professor 1, EEM Branca Carneiro de Mendonça*) (*professor 2 EEFM José Maria Pontes da Rocha*), mostrando-se significativo os resultados obtidos em amostras distintas.

Nas conversas com as professoras das escolas, procurei explicar os objetivos do trabalho e sua importância, elucidando as aplicações dos respectivos questionários (anexo 1 e anexo 2), na mesma ocasião em que pude aplicar o “Questionário do Professor”.

Ao passo seguinte, foi agendado um dia para a aplicação do questionário com os alunos, o acordado fora que no início da aula eu teria a oportunidade para fazer uma breve apresentação do meu estudo, bem como da importância desse trabalho. A posteriori, os alunos foram informados da confidencialidade do questionário, tendo assim as informações obtidas garantia de sigilo por parte dos pesquisadores, como também da participação voluntária dos mesmos, garantindo, assim, o direito de não participar do estudo.

Na primeira escola foram 11 (onze) a quantidade de alunos voluntários, um número reduzido foi obtido na segunda escola, 9 (nove) alunos.

Os questionários foram elaborados por mim discente/pesquisador, contando com o auxílio do orientador.

O questionário do professor, contou com 2 (duas) questões de múltipla escolha e 2 (duas) questões dissertativas, que tentam esclarecer o tipo de abordagem que esses profissionais da Educação Física fazem em sala de aula no que se refere aos perigos que os adolescentes estão expostos diante da proliferação de um padrão corporal tido como perfeito e a não aceitação social de pessoas que não atingem esse padrão, tal como as didáticas utilizadas pelas professoras entrevistadas para a formação de cidadãos críticos e com discernimento para buscar o corpo perfeito, mas sempre prezando em primeiro lugar pela saúde.

Já o questionário do aluno, contou com 15 (quinze) questões de múltipla escolha, as quais abordam diversas questões acerca do culto ao corpo perfeito e a sua influência do padrão corporal imposto pela mídia no cotidiano e na vida dos entrevistados.

A análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS 20.0, o qual é um programa de computador destinado a este tipo de análise, que se utiliza da distribuição de frequência nas variáveis qualitativas, e medida de tendência central e variabilidade nas variáveis quantitativas.

10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

SEXO	Fa	%
Masculino	10	50
Feminino	10	50
	Média	Desvio Padrão
IDADE	16,95	1,27

Fonte: elaborado pelo autor

TABELA ALUNOS

	SIM TOTAL	NÃO TOTAL
Você se considera bonito (a)?	14 (70%)	6 (30%)
Você se considera vaidoso (a)?	12 (60%)	8 (40%)
Teria coragem de usar algum remédio por conta própria, para obter o corpo dos seus sonhos?	9 (45%)	11 (55%)
Toparia fazer sacrifícios para perder peso ou ficar forte e definido em pouco tempo?	15 (75%)	5 (25%)
Sua vida seria melhor se tivesse um corpo magro ou forte e definido?	19 (95%)	1 (5%)
Você namoraria alguém acima do peso?	9 (45%)	11 (55%)
Você frequenta ou gostaria de frequentar academia de musculação para ficar com o corpo mais bonito?	20 (100%)	0 (0%)
Você tem medo de ficar gordo (a)?	14 (70%)	6 (30%)
Imagina que todos os consideram feio (a)?	5 (25%)	15 (75%)
Você se sente satisfeito (a) com o seu corpo?	10 (50%)	10 (50%)
Você gostaria de ter o corpo parecido com o de algum (a) famoso (a)?	16 (80%)	4 (20%)
Você sabe o que significa culto ao corpo?	6 (30%)	14 (70%)
Você conhece algo sobre os riscos da busca pelo corpo perfeito?	14 (70%)	6 (30%)
Você concorda que os meios de comunicação (mídia) influenciam a buscar um corpo mais bonito/perfeito?	19 (95%)	1 (5%)
Sua escola já abordou a busca pelo corpo perfeito/culto ao corpo e seus possíveis riscos?	7 (35%)	13 (65%)
Você considera importante que a escola aborde sobre os riscos da busca pelo corpo perfeito?	19 (95%)	1 (5%)

Fonte: elaborado pelo autor.

A amostra totalizou 20 alunos, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com idade média de $16,9 \pm 1,27$.

De acordo com os dados coletados, 45% dos alunos se automedicariam para obterem o corpo dos seus sonhos, 75% dos alunos afirmaram que poderiam fazer algum tipo de sacrifício para aquisição de um corpo mais magro e definido. 95% declararam que teriam uma vida mais feliz caso fossem mais magros. 55% dos entrevistados não namorariam alguém acima do peso e 70% têm medo de engordar. 80% adoraria de ter um corpo parecido com o de algum famoso, 65% garantiram que a escola não trabalhou com o tema culto ao corpo e seus possíveis riscos.

RESULTADOS PROFESSORES

Quanto a caracterização dos professores pesquisados, ambos são do sexo feminino, possuem graduação e especialização em Educação Física Escolar, com 5 anos de atuação profissional.

TABELA 3 – Resposta dos professores	
	SIM
Você concorda que os meios de comunicação (mídia) influenciam a buscar um corpo mais bonito/perfeito?	2 (100%)
Você considera importante que a escola aborde sobre os riscos da busca pelo corpo perfeito?	2 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao que foi apresentado pelos professores, 100% concordam que a mídia influencia a buscar um corpo perfeito, e consideram importante que a escola aborde sobre os riscos da busca pelo corpo perfeito.

Questão 1. Qual metodologia você adota ou já adotou para trabalhar com seus alunos acerca do tema culto ao corpo?

Professor 1: Debates e Atividades de opinião individual.

Professor 2: Seminários, Aulas expositivas dialogadas.

Questão 2. Você teria algum relato a ser contado sobre algum fato relevante e referente ao tema, que possa ter contribuído ou atrapalhado sua aula? Qual seria?

Professor 1: Uma aluna relatou sofrer de bulimia e um aluno apresentou insatisfação corporal. Os casos foram apresentados durante uma aula sobre doenças metabólicas.

Professor 2: Duas alunas apresentaram insatisfação corporal, sendo que uma afirmou desejar fazer uma Lipoescultura e a outra um implante de prótese de silicone. Ambas com 16 anos.

Notamos,

[...] que a cultura do corpo perfeito é divulgada pela mídia e, por consequência, impulsiona um consumo excessivo de cosméticos, produtos de higiene, vestuário e dietas alimentares, por vezes extremamente restritivas, tendo como alvo principal os adolescentes, os quais facilmente se influenciam pelos mais variados meios de comunicação e, cada vez mais, sacrificam-se, sem medir os riscos, para alcançar o corpo perfeito estereotipado por esses meios. (ORSON, não paginado).

Segundo Apostólico (2006, p.12), a mídia possui “ingredientes que fazem parte do processo de hipnose e sedução produzidas pelas imagens”. Nesse sentido, importante destacar, que gestos e imagens são captados com maior facilidade pela mente humana, por isso, quando mostrados e propagados pela mídia, o consumidor se sente induzido a ponto de despertar nele o desejo de se tornar parecido.

Tal fato foi constatado, com altos índices, no presente estudo, que entrevistou 20 (vinte) adolescentes, com faixa etária média de 16,95 anos, sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, dos quais 95% concordaram que os meios de comunicação influenciavam a buscar um corpo mais bonito/perfeito, 75% faria sacrifícios para perder peso e definir o corpo e 55% se automedicaria para obter o corpo dos sonhos, mesmo 70% desses jovens sabendo dos riscos que correm ao buscar o corpo perfeito.

Para Moreno (2008), essa busca pela estética perfeita tem graves implicações, pois todo esse desejo de se tornar belo, vem aliado à angústia, baixa autoestima, podendo até originar um quadro de bulimia, anorexia ou outros transtornos alimentares.

Há de se ressaltar, que esse resultado alarmante se deve ao fato de que cada vez mais os jornais, programas de TV e as revistas dedicam espaço em suas programações e em seus editoriais para cultuar o corpo. Não à toa, hoje, temos inclusive inúmeras revistas dedicadas exclusivamente ao culto ao corpo perfeito. A título de exemplo podemos citar a revista Boa Forma.

O presente estudo revelou também que para nossos jovens não basta apenas ser saudável, o corpo e sua aparência influenciam diretamente no seu cotidiano e nas suas relações interpessoais tanto o é que 95% dos entrevistados afirmaram que a vida seria melhor

se tivesse um corpo magro e definido, 75% acham que todos os consideram feios, 70% tem medo de ficar gordo e 55% não namoraria alguém acima do peso.

Fica claro, então, que a influência da mídia nesse aspecto da vida dos adolescentes, independentemente de serem do sexo masculino ou feminino, é gritante e apresenta um grande risco à saúde dos jovens, motivo pelo qual o culto ao corpo perfeito deve ser constantemente debatido.

Importante esclarecer, que o presente estudo apontou que os professores de educação física entrevistados concordam que devem explorar o tema “Culto ao corpo” em suas aulas, e que o fazem por meio de seminários, aulas expositivas, debates e atividades de opinião individual, tendo em vista que os adolescentes são fortemente influenciados pela mídia. Mas, em contrapartida, uma parte dos alunos, especificamente 65% dos entrevistados, declararam que as suas escolas nunca abordaram o referido tema.

De acordo com Damico e Meyer (2006, 115) “Para estarmos sintonizados com a “nova ordem social” do corpo projeto é preciso que todos nós aprendamos sobre as mudanças quanto ao que precisa ser cuidado, quanto ao modo de cuidar e no que se espera ser ao cuidar de si.”.

Assim, não restam dúvidas que o local ideal para os debates acerca dos riscos da busca pelo corpo perfeito são as aulas de educação física, pois, por suas características de ter contato direto com os jovens e de ter conhecimento técnico sobre esse assunto, o professor não pode se eximir de sua responsabilidade de promover a conscientização nos seus alunos, no sentido de que os cuidados com o corpo são relevantes, mas não podem, de maneira alguma, extrapolar os limites da saúde e do próprio corpo.

Corroborando esse entendimento, Brandl (1998, p.64), em suas reflexões, opina que:

[...]é pressuposto básico, para que haja uma mudança significativa na Educação Física, o abandono urgente da visão dualista do homem (corpo-mente). Somente a partir dessa mudança de paradigma (que não pode ser parcial, mas integral e efetiva) é que essa área poderá formular novas perspectivas.

Em suma, é importante destacar que os resultados do presente estudo indicaram que os adolescentes sentem-se pressionados pela mídia, pelos outros adolescentes e pela sociedade como um todo à se manterem magros e dentro do padrão corporal tido como perfeito; e que é papel do professor de educação física, em suas aulas e sua didática, esclarecer a esses jovens que o corpo não pode ser um meio para se atingir algo e que a saúde e a qualidade de vida devem vir em primeiro lugar, bem como de conscientizá-los que, se pensarem dessa maneira, os seus corpos serão mais leves, não apenas esteticamente, mas

também mais leves por não estarem presos à escravidão ao culto ao corpo perfeito que é imposta pelos meios de comunicação e pela sociedade contemporânea.

11 CONCLUSÃO

Não restam dúvidas e nem podemos negar os benefícios alcançados pela ciência e tecnologia, auferidos, em grande parte, pela cultura contemporânea de busca pelo corpo. Todavia, é crucial pensarmos em seus efeitos sobre o sujeito adolescente, pois como nos diz Costa “o carro da história não tem marcha à ré”. (COSTA, 2004, p.240). É exatamente essa constatação que nos leva a refletir sobre o lugar que ocupamos junto aos adolescentes, evidenciando, por consequência, a importância do presente estudo, bem como a análise dos resultados nele obtidos.

“A contemporaneidade, toma como um dos principais pilares de seu discurso, a cultura do corpo e, para tal, se apodera do corpo adolescente como ideal de perfeição” e, conseqüentemente, tal valor passa a produzir no adolescente um desamparo em relação a um excesso no presente que não baliza uma perspectiva futura. (GARRITANO, 2008, p. 146).

Embora o discurso do corpo jovem como salvação econômica seja dominante nos dias atuais, tendo em vista que focaliza o adolescente como um consumidor em potencial, aprisionando-o em seu corpo e impedindo que o jovem saia em busca de novos objetos, tudo em nome do capital, não acreditamos que seja hegemônico. (GARRITANO, 2008).

Observando os resultados obtidos pelo presente estudo, consideramos alunos em questão, muito em decorrência de toda a exposição de um padrão corporal esteticamente aceito veiculada pela mídia, juntamente ao aumento de academias de ginástica, vêm se tornando reféns do consumismo exacerbado de produtos, sejam cosméticos, roupas, ou até mesmo, anabolizantes e dietas altamente restritivas destinadas, exclusivamente, ao fim de atingir um padrão de beleza, por vezes inatingível, sem medirem os riscos dessa atitude.

Percebemos que os nossos jovens buscam incessantemente a se adequarem ao padrão imposto pela sociedade para que, assim, sintam-se aceitos, ao mesmo tempo, que alguns desses jovens excluem àqueles que não se enquadram no padrão de beleza imposto como socialmente aceitável, qual seja, um corpo magro, atlético e definido, o qual é propagado diariamente pela mídia seja em novelas, filmes, revistas, etc.

Sabemos que o professor de Educação Física é identificado por sua aparência física e boa prática esportiva. Seguindo essa linha de raciocínio, a sociedade em geral alimenta a ideia de que este é um bom profissional de educação física apenas por sua aparência.

Assim, é de fundamental importância que as práticas das atividades físicas sejam sempre acompanhadas por um profissional atuante da área, pois esse acompanhamento faz o

culto ao corpo se tornar um mero coadjuvante e o resultado final de chegar ao padrão de beleza imposto pela sociedade é alcançado sem que se torne um fardo, pois o profissional capacitado e ético, se preocupa primordialmente com a saúde de seu aluno, independentemente da sua faixa etária.

Em se tratando de jovens, que é o foco principal do presente estudo, concluímos, dos resultados obtidos pela pesquisa de campo realizada que, via de regra, o que os professores de educação física do ensino médio vêm fazendo é tão somente transmitir informação sem, contudo, construir o essencial, o conhecimento. Todavia, em contrapartida, constatamos, também, que o papel primordial exercido pelo professor de educação física, quanto ao tema ora discutido, é utilizar suas aulas como um ambiente formador de cidadãos críticos, sensatos, responsáveis, que respeitem o limite do seu corpo e que entendam que um pouco de vaidade e o desejo de se sentir bem com a sua estética corporal é importante, mas que mais importante ainda do que alcançar o corpo almejado sem temer os riscos corridos no trajeto, é, que além de esteticamente bonito e dentro do padrão de beleza imposto pela sociedade, o corpo esteja saudável.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, S. **O adolescente e o outro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

APOSTÓLICO, C. **Telenovela: o olhar capturado - construção da tríade telespectador, corpo e imagem**. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)— Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

AQUINO, T. Á. M. de. **Do “se esconder” ao “se mostrar”**: cirurgia plástica e normalização entre mulheres jovens de classe popular. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)— Disponível em:
<<https://www.ufpe.br/pospsicologia/images/Dissertacoes/2009/aquino%20thalita%20gata%20moura%20de.pdf.pdf>> . Acesso em: 30 out. 2016.

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1970.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, [S.l.], v. 6, n. 12, Porto Alegre, RS, p. 14-19, 2000.

BRANDL, C. E.H. **Dualidade corpo-mente e paradigmas da Educação Física**. In: PERES, L.S. *et al.* Educação Física: Abordagem histórica do corpo e novas perspectivas. Cascavel: Edunioeste, 1998.

CASSIANO, C.; SILVA, G. A. Foucault e educação: as práticas de poder e a escola atual **Revista e-Ped – FACOS/CNEC**, Osório, v.2, n.1, ago,2012. Disponível em:
<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/foucault_e_educacao_-_as_praticas_de_poder_e_a_escola_atual.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2016.

CESAR, M. R. de A. Pensar a educação depois de Foucault. **Revista Cult**, São Paulo, n. 134. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/pensar-a-educacao-depois-de-foucault/>>. Acesso em: 14 set. 2016.

CORPO a corpo. São Paulo: Editora Símbolo, 2002.

COSTA, J. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DAMICO, J. G.; MEYER, D. E. O corpo como marcador social: saúde, beleza e valorização de cuidados corporais de jovens mulheres. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 103-118, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRINHA, I. M. N.; RAITZ, T. R. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n.2, mar. abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000200008>. Acesso: 07 nov. 2016.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento das prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

FRANCO, L. A. C. **E escola e o trabalho e o trabalho da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

FREUD, S. A dissolução do Complexo de Édipo (1924). *In*: _____. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, v.19, p.??-??, 1969.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GARRITANO, E. J. de B. **O adolescente e a cultura do corpo**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade)— Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.uva.br/mestrado/dissertacoes_psicanalise/7_ELIANA_JULIA_DE_B_GARRITANOS-O_Adolescente_e_a_Cultura_do_Corpo.pdf> Acesso em: 15 dez. 2016.

GARRITANO, E. J.; SADALA, G. O adolescente e a cultura do corpo: uma visão psicanalítica. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 56 – 64, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/2792/1906>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

GARRITANO, E. J.; SADALA, G. O adolescente e a cultura do corpo na contemporaneidade. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/2792/1906>>. Acesso em 03 dez. 2016.

GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. S. **A civilização das formas: o corpo como valor**. *In*:

GOLDENBERG, M.. (Org). **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura carioca**. São Paulo: Record, 2002.

GONÇALVES, A. dos S.; AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela educação física escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Revista Pensar a Prática**, [S.l.], v.10, n. 2, p. 33-51, set. 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1083/1683>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

JAGGAR, A; BORDO, S. **Gênero, Corpo e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1988.

LUDORF, S. M. A. A prática pedagógica do professor de educação física e o corpo de seus alunos: um estudo com professores universitários. **Revista Pensar a Prática**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, não paginado, 2005. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/117/1756>>. Acesso em: 9 nov. 2016

MALDONADO, G. de R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-76, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1302>> Acesso em: 14 nov. 2016.

MORENO, R. **A beleza impossível- mulher, mídia e consumo**. São Paulo: Ágora, Ed, 2008.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BOGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.13 n.3, sept./dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902004000300006. Acesso em: 19 nov. 2016.

ORSON, C. Mídia e o culto à beleza do corpo. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

POLIS PESQUISA. **Qualitativa**. Belo Horizonte, [20--] Disponível em: <<http://www.polispesquisa.com.br/qualitativa.php>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

RIBAS, M. R. de O.; DE LORENZI, P. G. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 117-133, 2005.

RIBEIRO, G. M. O professor de Educação Física frente aos desafios do culto ao corpo na sociedade atual. **Efdeportes.com**, [S.l.], v. 16, n. 161, oct. 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd161/culto-ao-corpo-na-sociedade-atual.htm>> Acesso em: 08 out. 2016.

SADALA, M. **No avesso da comunicação para uma ética do dizer**. 2001. 297 f. Tese (Doutorado em Comunicação)— Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro: 2001.

SAGESSE, E. **Adolescência e Psicose**. 1995. 147 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria)— Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade. Florianópolis: Autores Associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ : Editora Vozes, 2003.

VASCONCELOS, J. G.; MAGALHÃES JÚNIOR, A. G. **Um dispositivo chamado Foucault**. Fortaleza: LCR, 2002.

VILLAÇA, N.; GÓES, F. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO**

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

Universidade Federal do Ceará – Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES
Coordenação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **“CORPO, ATIVIDADE FÍSICA E EGOCENTRISMO: Percurso de adolescentes escolares da Escola Pública”**. Tal pesquisa tem como objetivo principal: **Diagnosticar o perfil dos alunos do Ensino Médio no que tange à busca pela adequação de seu corpo ao corpo padrão imposto pelas mídias**, através de aplicação de questionário.

Informamos que sua participação não trará prejuízos para sua saúde, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que você não será submetido (a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação nesse estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando de assim o desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa e conscientização de seu trabalho realizado com seus alunos.

DADOS DO PESQUISADOR:

Nome: José Elder Silva Nobre **RG:** 2001003000418
Instituição: Universidade Federal do Ceará
Endereço: Rua 6A, N° 185, TABAPUÁ, CAUCAIA - CE
Telefone: (85) 86568756 **e-mail:** jo.elder@bol.com.br

DADOS DO PESQUISADOR PROFISSIONAL:

Nome: João Airton de Matos Pontes
Instituição: Universidade Federal do Ceará – Instituto de Educação Física e Esportes
Endereço: Rua – Osvaldo Cruz, 1842 – Apto. 901 – Meireles – Fortaleza – Ceará.
Telefone para Contato: (85) 9 8867. 8093

Atenção: Para informar qualquer questionamento durante sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. Rua – Coronel Nunes de Melo, 1127 – Rodolfo Teófilo – Fortaleza – Ceará.
Fone: 3366 – 8338.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE VÍNCULO COM A UFC



Universidade Federal do Ceará
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCACAO FISICA E ESPORTES
07.272.636/0001-31 Campus Universitário - Reitoria, PICI
Fortaleza/CE - CEP: 60020-181 (85) 3366-9999 - Fax: (85) 3366-9999
- e-mail: dsi@sti.ufc.br

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins a que se fizerem necessários, que **JOSE ELDER SILVA NOBRE** é aluno(a) desta universidade, sob o número **286396**, no curso de **EDUCACAO FÍSICA - LICENCIATURA (DIURNO) - FORTALEZA - Presencial - LICENCIATURA EM EDUCACAO FISICA - MT - LICENCIATURA PLENA - FORTALEZA.**

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza,
18 de Fevereiro de 2016.

Código de verificação:
9ce58976c4

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <http://si3.ufc.br/sigaa/documentos>, informando a matrícula, data de emissão do documento e o código de verificação.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

QUESTIONARIO/PROFESSOR**ESCOLA:** _____**SEXO:** MASCULINO FEMININO**FORMAÇÃO:** _____

_____**VOCÊ CONCORDA QUE OS MEIO DE COMUNICAÇÃO (MÍDIA) INFLUENCIAM A BUSCAR UM CORPO MAIS BONITO/PERFEITO?** SIM NÃO**VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE QUE A ESCOLA ABORDE SOBRE OS RISCOS DA BUSCA PELO CORPO PERFEITO?** SIM NÃO**01. QUAL METODOLOGIA VOCÊ ADOTA OU JÁ ADOTOU PARA TRABALHAR COM SEUS ALUNOS ACERCA DO TEMA CULTO AO CORPO?**

02. VOCÊ TERIA ALGUM RELATO A SER CONTADO SOBRE ALGUM FATO RELEVANTE E REFERENTE AO TEMA, QUE POSSA TER CONTRIBUIDO OU ATRAPALHADO SUA AULA? QUAL SERIA?

ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

QUESTIONARIO/ALUNO

ESCOLA: _____

SÉRIE: _____ IDADE EM ANOS: _____

SEXO:

 MASCULINO FEMININO**VOCÊ SE CONSIDERA BONITO(A)?** SIM NÃO**VOCÊ SE CONSIDERA VAIDOSO(A)?** SIM NÃO**TERIA CORAGEM DE USAR ALGUM REMÉDIO POR CONTA PRÓPRIA, PARA
OBTER O CORPO DOS SEUS SONHOS?** SIM NÃO**TOPARIA FAZER SACRIFÍCIOS PARA PERDER PESO OU FICAR FORTE E DEFINIDO
EM POUCO TEMPO?** SIM NÃO**SUA VIDA SERIA MELHOR SE TIVESSE UM CORPO MAGRO OU FORTE E DEFINIDO?** SIM NÃO**VOCÊ NAMORARIA ALGUÉM ACIMA DO PESO?** SIM NÃO**VOCÊ FREQUENTA OU GOSTARIA DE FREQUENTAR ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO
PARA FICAR COM O CORPO MAIS BONITO?** SIM NÃO**VOCÊ TEM MEDO DE FICAR GORDO(A)?** SIM NÃO**IMAGINA QUE TODOS OS CONSIDERAM FEIO(A)?** SIM NÃO**VOCÊ SE SENTE SATISFEITO(A) COM O SEU CORPO?** SIM NÃO**VOCÊ GOSTARIA DE TER O CORPO PARECIDO COM O DE ALGUM(A) FAMOSO(A)?** SIM NÃO**VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA CULTO AO CORPO?** SIM NÃO**VOCÊ CONHECE ALGO SOBRE OS RISCOS DA BUSCA PELO CORPO PERFEITO?** SIM NÃO**VOCÊ CONCORDA QUE OS MEIO DE COMUNICAÇÃO (MÍDIA) INFLUENCIAM
A BUSCAR UM CORPO MAIS BONITO/PERFEITO?** SIM NÃO**SUA ESCOLA JÁ ABORDOU A BUSCA PELO CORPO PERFEITO/CULTO AO CORPO
E SEUS POSSÍVEIS RISCOS?** SIM NÃO**VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE QUE A ESCOLA ABORDE SOBRE OS RISCOS DA
BUSCA PELO CORPO PERFEITO?** SIM NÃO